



Noam durante seu serviço em Givati

AGOSTO 2021 | AV-ELUL 5781

# Diamantes Camuflados

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

**E**mbora a maior parte do que acontece no exército possa, compreensivelmente, não ser compartilhada com o público, as FDI (Forças de Defesa de Israel) são um dos setores mais exclusivos da sociedade israelense. Como a maioria dos civis de Israel passa por lá e dá anos de suas vidas em serviço ali, muitos tipos de pessoas são

colocados juntos nas unidades de forma que, se não fosse assim, nunca se cruzariam. De soldados solitários a deficientes físicos, a judeus religiosos em busca de uma forma de sair de sua comunidade restritiva, as FDI são um eixo único de oportunidade e destino. Abaixo está um pouco do que nós podemos compartilhar de suas histórias.

DIAMANTES CAMUFLADOS

# Sozinho - Noam\*

Soldados das FDI em treinamento urbano



Crédito: Shutterstock/Yakov Afialo

*Dentro dessa mistura única de humanidade estão dezenas de milhares de soldados solitários de Israel. Soldados solitários não são necessariamente órfãos. Um soldado se qualifica como “solitário” quando não tem família em Israel e, portanto, nenhum sistema de apoio fora do exército. Esses soldados recebem benefícios especiais das FDI para tentar aliviar algumas das dificuldades de ter que servir seu país em tempo integral e ainda lidar com sua vida “civil” completamente sozinho quando estão de folga.*

**F**oi quando eu soube que meu professor de história estava entre os sete assassinados por um terrorista em um kibutz que as primeiras sementes foram plantadas em meu coração - quando eu fosse convocado para as FDI teria que ser para uma unidade de combate. Na época eu estava no ensino médio. Em um colégio interno, para ser exato. Eu me mudei para Israel sozinho, quando estava com

15 anos de idade. Era meu segundo ano morando em outro país, sem família, e não havia como diminuir o apego crescente que eu estava desenvolvendo por minha terra natal ancestral.

Quando eu completei 18 anos, me formei e oficializei a minha Aliyah (imigração para Israel). Israel geralmente gosta de dar aos novos imigrantes alguns anos para se estabelecerem antes de os recrutarem para o exército. Mas eu não estava interessado em esperar. Então, eu consegui um amigo que me ajudou a escrever uma carta para as FDI, para dizer a eles que eu estava pronto para entrar imediatamente. Eles me enviaram para Givati - o equivalente de Israel aos fuzileiros navais dos EUA. E, como eu não tinha família no país, fui classificado como soldado solitário.

Enquanto frequentava o internato israelense eu estudei com muitos judeus de outras partes do mundo. Mas nada poderia ter me preparado para a diversidade que experimentaria quando chegasse ao acampamento. Havia israelenses do Marrocos, Etiópia e Iêmen. Havia também drusos e até mesmo um libanês, cuja família era aliada de Israel. Eu sabia que estávamos todos no mesmo time, mas ainda parecia que, culturalmente, estávamos em mundos separados. Eu era da Ucrânia, com apenas alguns anos de experiência em Israel. Eles, por outro lado, estiveram aqui a maior parte, senão todas, de suas vidas e ainda carregavam os restos das culturas que haviam deixado para trás.

No início eu achei os exercícios muito fáceis - correr, escalar, engatinhar, flexões - e levantar cedo para fazer tudo de novo. Então eles nos jogaram no deserto e nos deixaram lá para sobreviver. Foi extremamente difícil e, mais de uma vez, eu me questionei no que havia me metido. Mas foi sobreviver às dificuldades juntos que nos transformou em uma unidade unida, como irmãos.

Ainda assim, eu era diferente deles. Eu era um soldado solitário. Nos fins de semana eles iam para casa, para suas famílias, um armário cheio de

roupas limpas e refeições quentinhas. Eu, por outro lado, voltava para casa, para um estúdio vazio que eu tinha alugado, preparava uma refeição para mim, limpava, lavava roupa e fazia as malas para as próximas duas ou três semanas em que ficaria fora. Apesar da grande diferença de estilo de vida, na época eu não sentia que estava perdendo nada porque eu não conhecia mais nada.

Ironicamente, só vim a conhecer uma vida diferente quando fui punido por ter saído da unidade sem uma licença oficial. Eu saí da base sem permissão para poder pagar uma conta de celular em dinheiro. Eu simplesmente não tinha ninguém do lado de fora que pudesse depositar o dinheiro em minha conta e eu estava preocupado que o banco pudesse bloqueá-la. Se isso acontecesse, eu não teria como comprar comida quando voltasse para casa.



Soldados das FDI em treinamento de campo

Crédito: Shutterstock/Dmitry Pistrov

Esse evento fez com que meus amigos notassem o “quão sozinho” eu era. Eles levaram minha roupa suja para a casa deles e me trouxeram todos os tipos de guloseimas de lá. Eles sabiam que eu não tinha saído para causar problemas, então todos se sentiram mal por eu ter ficado confinado na base por 40 dias. Eu me senti grato pela ajuda e frequentemente me oferecia para ficar na base nos fins de semana para que meus amigos pudessem comparecer a casamentos ou funerais. Afinal, eles tinham algo importante para o qual ir para casa.

## Com Deus do Nosso Lado

Ser um soldado solitário muitas vezes significa lidar com a rotina diária sozinho, mas não significa que estou sozinho. Para os israelenses, a necessidade de

Deus ser nosso refúgio não é figurativa. Estamos sob constante ameaça e realmente precisamos que Ele nos proteja. Ainda mais quando estamos no campo de batalha, precisar que Ele vá à nossa frente e trave as nossas batalhas é uma oração muito real.

Nós estávamos estacionados perto de Gaza durante nosso treinamento avançado, quando eclodiu um conflito. Como éramos novatos - com apenas oito meses de treinamento - nossos comandantes nos enviaram para resgatar os feridos. Não era um trabalho perigoso, mas nos deixou cara a cara com a realidade da guerra. Quando a Operação Chumbo Fundido estourou, estávamos entre os primeiros a ser enviados.

Lutar contra o Hamas e a Jihad Islâmica é complicado porque eles operam deliberadamente em áreas residenciais, sabendo que Israel fará de tudo para evitar vítimas civis. Durante uma operação terrestre, entramos em uma área residencial deserta e passamos a noite em um prédio escolar (estava deserto porque dias antes havíamos avisado a população civil por meio de ligações e panfletos para que evacuassem o reduto do Hamas).

De manhã, alguns dos nossos soldados encontraram um arame que passava por baixo da escola. Eles seguiram o fio até um zoológico próximo e o encontraram preso a um detonador. Ao lado do detonador havia um colchão, alguns cobertores, roupas e lanches. Era evidente que alguém tinha estado lá recentemente com a intenção de detonar os explosivos na escola enquanto os soldados dormiam. Soubemos mais tarde, após uma investigação, que toda a escola tinha sido preparada como uma armadilha explosiva - quando foi construída. Isso significava que as crianças de Gaza frequentavam regularmente uma escola com explosivos embutidos na fundação enquanto os combatentes do Hamas aguardavam a oportunidade de um dia derrubar o prédio de vários andares sobre um pelotão de soldados israelenses desavisados. O que ninguém foi capaz de descobrir foi porquê - com Israel literalmente anunciando que eles estavam vindo para aquela área - o cara que deveria apertar o botão não o fez. Mas, eu não tenho nenhum problema em acreditar que Deus ajudou a tornar o terrorista indisponível para esta tarefa que teria facilmente eliminado centenas de nós. ■

\* Todos os nomes foram alterados por razões de segurança

DIAMANTES CAMUFLADOS

# Tesouros Escondidos - Yaniv

*A capacidade das FDI de reconhecer os tesouros escondidos dentro de sua população com necessidades especiais deu a elas uma vantagem sobre outros países maiores e mais ricos. Um ótimo exemplo é a unidade 9900 de Israel, que consiste inteiramente de soldados autistas de alto funcionamento e também provou ser uma ferramenta inestimável na forma de pensar não convencional, pronto para uso na guerra cibernética e na observação de coisas na vigilância que outras pessoas - e as máquinas - não perceberiam.*

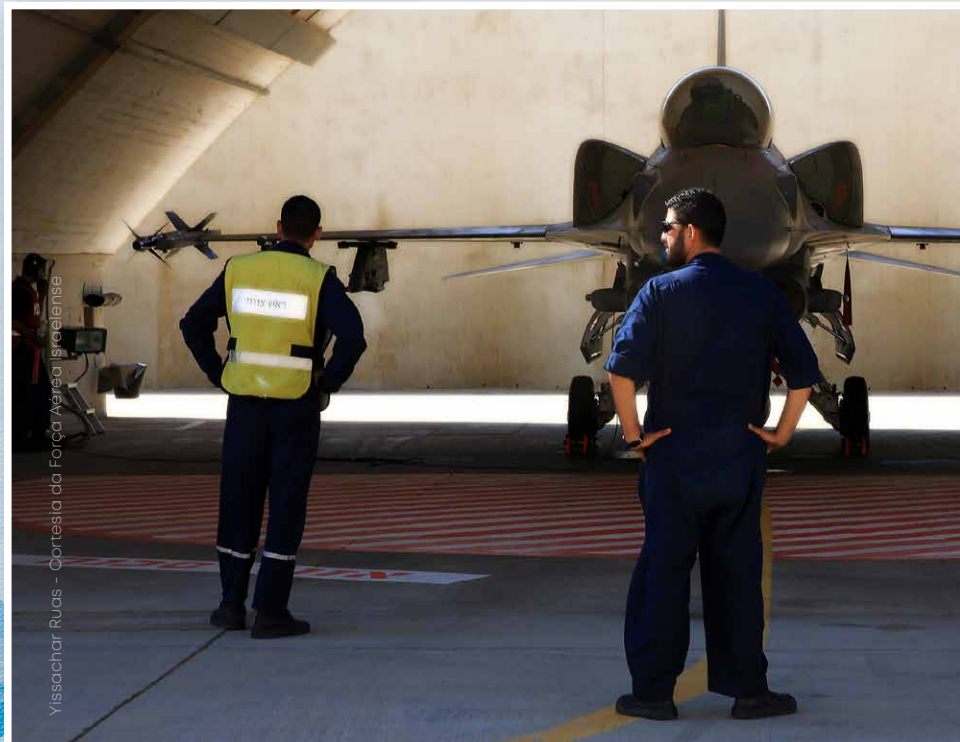
**Y**aniv tem paralisia cerebral e deficiência auditiva. Encontrar um emprego de qualidade com tais limitações físicas em Israel seria difícil, para dizer o mínimo. E apesar disso, na Força Aérea ele não só encontrou aceitação, como também encontrou um lugar para se destacar e contribuir para seu país com seus dons administrativos.

Tudo começou quando os militares emitiram um relatório padrão liberando Yaniv do dever obrigatório que todo israelense deve cumprir, “devido à sua deficiência física severa”. Yaniv não aceitou. Ele queria servir. Depois de enviar uma carta se voluntariando para servir de qualquer maneira, as FDI o pegaram para fazer um teste, onde ele obteve uma pontuação extremamente alta na área administrativa, entre outras coisas.

Mesmo que sua condição lhe concedesse privilégios específicos, ele insistia em viver como qualquer outro

soldado - trabalhando longas horas e dormindo na base. “A Força Aérea não apenas me treinou para ser responsável pela análise de dados pós-voos e operações, mas também confiou em mim para tomar decisões sobre as minhas descobertas”, explicou Yaniv. Quando dominou essa área, Yaniv achou que poderia fazer mais e seus superiores concordaram. Juntos, eles trabalharam para colocar Yaniv em um curso de treinamento de oficiais para soldados com necessidades especiais. Hoje ele é um oficial acadêmico e treina outros soldados.

Yaniv não é o único a se destacar, apesar de suas limitações. Quando o coração está lá para servir, a estrutura para desenvolver cada soldado em seu conjunto de habilidades é bem projetada. A gratidão de Yaniv pelo esquadrão que mudou o curso de sua vida continua até hoje. E quando estourou a mais recente operação chamada Sentinela nos Muros, Yaniv terminava seu serviço diurno na academia militar e oferecia suas noites na base da Força Aérea com seu esquadrão. ●



Yissachar Ruas - Cortesia da Força Aérea Israelense

# Livre Para Servir - Benjamin

DIAMANTES CAMUFLADOS

*Para muitos no mundo ultraortodoxo, o exército é um lugar proibido. Os partidos políticos religiosos não medem esforços para “proteger” sua comunidade do serviço obrigatório que exporia seu povo ao mundo secular. Mas aqueles que escolhem servir mesmo assim, muitas vezes descobrem que seu tempo no exército foi muito bom para se desenvolverem de uma forma que não era necessariamente hostil às suas práticas religiosas, como haviam sido ensinados.*

**I** Eu cresci em uma família ultrarreligiosa e estudei a Torá desde muito jovem. Mas já no primeiro ano do ensino médio eu decidi que não gostava da pressão para crer no que eles ensinavam. Eu queria decidir pessoalmente em que acreditava. Minha mãe ficou muito infeliz com a minha decisão de deixar os estudos da Torá e brigávamos quase todos os dias por causa disso. Meu pai tornou meus estudos menos problemáticos porque seus negócios estavam passando por dificuldades e ele precisava da minha ajuda.

As coisas estavam tão ruins em casa que muitas vezes eu dormia no trabalho. Quanto mais os ne-

gócios do meu pai passavam por dificuldades, mais ele abusava de todos nós. Por fim, ele faliu e perdemos a nossa casa. Logo depois, meus pais se divorciaram. Meu pai saiu do país e arranhou uma namorada, abandonando minha mãe para criar meus irmãos mais novos sozinho.

Embora famílias ultrarreligiosas como a minha geralmente não tenham nada a ver com o serviço militar, eu senti que queria servir ao meu país. Encontrei um curso pré-militar que me ajudaria a entrar no que eu queria nas FDIs. No começo eu não tinha certeza se conseguiria porque eu era a minha própria fonte de sustento. Eu teria que estudar durante o dia e depois trabalhar até tarde da noite.

No final, fiz isso para escapar de tudo que eu conhecia da vida em Jerusalém. Mas eu queria fugir para algo que importasse. Como eu havia saído de casa antes de terminar o ensino médio e minha família não queria ter nada a ver com o meu serviço militar, depois de me alistar fui reconhecido como um soldado solitário. Acabei concluindo meu treinamento como técnico da Força Aérea. Quando vejo nossos aviões decolando em missões para proteger nossa pátria, sei que nós, os técnicos em terra, somos uma parte crucial de tudo o que está acontecendo lá. Sinto profunda satisfação ao saber que, depois de viver toda a minha vida nesta terra, eu encontrei um canto em Israel ao qual pertencço. ●



# Diário de um SOLDADO ISRAELENSE

COMO TUDO COMEÇOU - **PARTE 7**

Por Ari Sorko-Ram

**E**nquanto nós vasculhávamos nossas antigas revistas Maoz Israel Report e documentos da série “*Como Tudo Começou*”, sobre os primeiros dias do Maoz e de Israel como um todo, encontramos algumas anotações do diário que Ari manteve quando lutou na primeira guerra do Líbano no início de 1980. Esse relato cobre sua convocação em março-abril de 1983. Suas anotações são uma rara visão interna de uma época única em Israel. Se você leu o artigo na nossa revista do mês passado “O Major e o Milionário”, as anotações do diário lhe darão uma visão mais íntima do que estava acontecendo naquele exato momento na vida de Ari como soldado das FDI.

-Shani Sorko-Ram Ferguson

## Segunda-feira - primeiro dia

Fui convocado para o serviço de reserva do exército.

Todos os anos eles nos convocam por um mês ou mais para reforçar nossas habilidades nas reservas. Mas quando há guerra, nosso tempo de serviço é incerto. Quando eu cheguei, vi centenas de soldados esperando pelos ônibus. Disseram-me que meu destino é o Líbano.

Somos transferidos para uma base do exército para receber armas e uniformes e uma cama para pernoitar.

## Terça-feira - 2º Dia

Nosso ônibus segue para o norte e atravessa o Líbano através da famosa “Cerca Bondosa”. Embora esteja frio, nós viajamos com as janelas abaixadas e as armas apontadas para a janela. Ontem houve uma emboscada da OLP (Organização para a Libertação da Palestina de Yasser Arafat) e nove soldados israelenses ficaram gravemente feridos.

Chegamos em segurança à nossa base, que fica em uma cidade libanesa. Lá nós recebemos nossas atribuições locais. Eu faço patrulha

da água, o que significa que nosso veículo armado acompanha o caminhão que traz água até nossas bases. Vigiamos principalmente as emboscadas ou minas colocadas nos buracos das estradas libanesas.

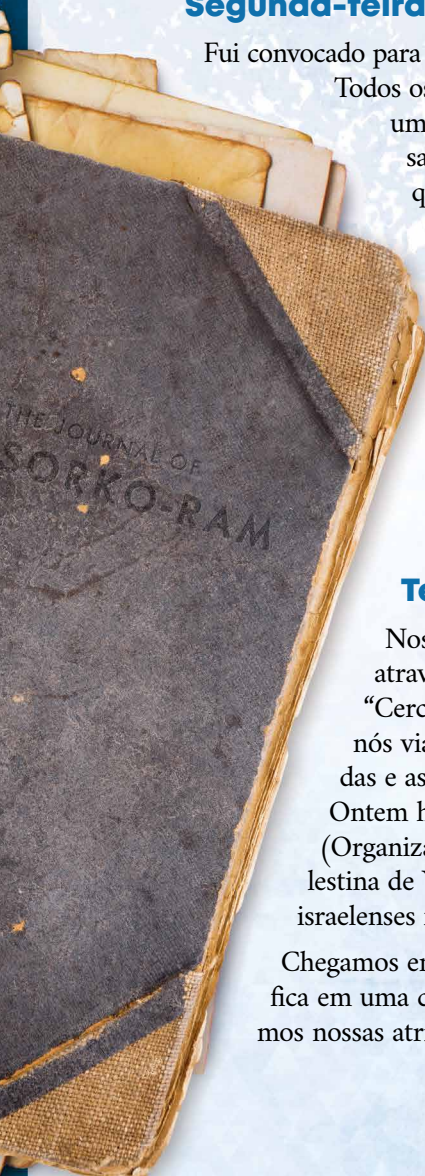
## Sexta-feira - 5º dia

Ao contrário do exército americano, no qual eu também servi, aos sábados Israel tenta enviar para casa o maior número possível de soldados. Mas eu estou de guarda no fim de semana, por isso não vou para casa. O exército observa estritamente as festas sagradas e o sábado. Quando chega a hora da refeição do sábado na base, todos se sentam à mesa e as portas são trancadas. Ninguém entra ou sai e ninguém come até que as orações e as bênçãos terminem.

Sinto que, embora a maioria dos soldados não seja religiosa, eles ainda têm uma reverência a Deus e honram o sábado. Todos participaram das bênçãos do sábado antes da refeição e, depois, o refeitório se encheu de canções dos Salmos e da Bíblia.

## Sábado - 6º Dia

Entro de guarda às 6 da manhã. De repente, um árabe começa a andar em minha direção, embriagado. Eu pergunto o que ele quer. Ele grita algo em árabe. Falo com ele em hebraico, inglês e francês (muitos libaneses falam francês). Ele continua em minha direção, gritando o tempo todo em árabe. Ele poderia facilmente estar armado ou possuir uma granada.



Eu grito mais agressivamente para ele parar. Ele continua em minha direção. Eu solto a trava de segurança da minha arma, que faz um clique alto. Ele continua a se aproximar, matraqueando o tempo todo. Eu gesticulo mais, falando em três idiomas. Árabes ao nosso redor começam a olhar enquanto ele caminha em minha direção. Coloco uma bala na agulha - o que chama a atenção de todos. Um cidadão local salta de um carro, agarra-o e leva-o embora. Eu inalo profundamente e silenciosamente agradeço a Deus por Ele me salvar de ter que ferir alguém.



Ari, Shira, Ayal e Shani fotografados do lado de fora de sua casa quando Ari voltou do Líbano para um fim de semana de descanso.

### Quarta-feira - 10º dia

Tenho permissão para ir para casa por alguns dias. Na saída do Líbano eu tenho a chance de dar uma boa olhada no interior. Eu comparo com o noticiário que vi no verão anterior, quando Yasser Arafat conquistou e controlou a área. Faz menos de um ano desde que as FDI, junto com seu aliado, o Exército do Sul do Líbano, libertaram a área. Onde, sob Arafat, os campos haviam sido degradados, abandonados e maltratados, os fazendeiros estão agora de volta à agricultura. Pomares em todos os vales estão sendo cuidados. As crianças estão brincando em todos os lugares. Os campos de futebol estão cheios de jovens. As lojas estão cheias de mercadorias e produtos. A balbúrdia de compra e venda,

que havia diminuído sob o governo da OLP, está de volta com força total.

Estou muito feliz por voltar para casa, para Shira e as crianças. Quero muito uma cama onde meus pés não pendam e os cobertores me cubram.

### Domingo - 14º Dia

Demora a maior parte do dia para voltar à base no Líbano desde Tel Aviv. Quando chego, recebo a notícia de que dois de nossos oficiais foram mortos quando o veículo deles passou sobre uma mina terrestre plantada na noite anterior. Eu rapidamente volto à realidade que, embora um cessar-fogo tenha sido assinado, ainda há uma guerra em andamento e as pessoas ainda estão perdendo suas vidas. Fazemos nossa patrulha de rotina com o caminhão-pipa.

### Segunda-feira - 15º dia

Estou de guarda. O Major Haddad (líder do Exército do Sul do Líbano) chega à base com vários de seus auxiliares militares e um infiltrado da OLP que havia sido capturado. Como entrevistei o major Haddad em várias ocasiões, incluindo o filme que fizemos para as estações de rádio e TV de George Otis, trocamos um aceno amigável.

Eu me pergunto se ele se sente tão consolado quanto eu - nós dois sabendo que ele, um líder do exército libanês, e eu, um soldado israelense, somos crentes nascidos de novo.

### Terça-feira - 16º Dia

Levanto-me às 4:45 da manhã para as devoções, pensando nos oficiais que foram mortos. Ainda assim, sinto Deus perto de mim.

É hora do meu plantão na guarda. Hoje chega uma ordem para que não deixemos ninguém sair da base sem pelo menos um veículo de escolta com no mínimo três pessoas em cada veículo, e todos devem usar coletes à prova de balas em todos os momentos fora da base. E sou eu quem deve dar a notícia.

O pandemônio irrompe. Uma fila de veículos com todos, de generais a soldados rasos, vai até onde a vista alcança. Cada um tem sua própria história sobre porque não precisa acatar as ordens. Por uma hora e meia as pessoas gritam comigo por não dei-



xá-las sair da base. Com a ajuda de Deus, eu mantive a calma. Depois que tudo acabou, fico sabendo que um alto oficial da educação militar assistiu a tudo e quer me transferir para sua divisão.

## O dia Antes da Páscoa

Esta noite será a Páscoa. A maioria dos soldados estará em casa para o tradicional Seder. Mesmo que nossa família esteja desapontada por eu não estar lá para a Páscoa, eu percebo que Deus pode ter um motivo para eu ficar na base. Shira também sentiu que o Senhor tinha algum motivo especial para eu ficar na base neste momento. Pouco depois de terminar o serviço matinal, comecei a ver a mão de Deus operando.

Eu tinha voltado para o meu quarto e estava sentado na cama praticando acordes no meu violão enquanto as pessoas corriam ao redor, se preparando para o Seder. Como não há muito entretenimento para os soldados, não demorou muito para que uma dúzia ou mais de soldados se reunissem em meu quarto e me pedissem para cantar para eles. Eu cantei várias canções, incluindo algumas canções de louvor, como “Ronu Shamayim”, dos Salmos, que, traduzido, significa “Que os céus se alegrem”. Naturalmente que foi feita a pergunta: “Você é dahti (religioso)?” Eu respondi: “Bem, de certa forma, sim, de acordo com as Escrituras”.

Quando me pediram para esclarecer se isso significava que eu era ortodoxo, conservador ou reformado, eu disse que significava que sou um judeu messiânico. Por várias horas nós discutimos tudo, desde o plano de Deus para a restauração e salvação do povo judeu até uma conversa profunda sobre o “profeta” que Moisés disse que se levantaria depois dele.

Posteriormente, um homem com formação ortodoxa me disse que queria ler as Escrituras para confirmar o que eu estava dizendo. Assegurei-lhe que Deus honraria sua busca e que eu o ajudaria a encontrar os versículos.

## Noite de Páscoa

O Seder foi bem planejado, embora o Rabino que o liderou não tivesse carisma. A maioria dos soldados conhecia todas as canções tradicionais e eu poderia dizer que eles tinham um forte desejo de comemorar algo. Assim, a Hagadá foi lida rapidamente como uma questão formal e a refeição foi comida. Após a

refeição, os soldados assumiram o comando e começaram a cantar suas próprias canções. Foi uma festa cultural ouvir judeus de todo o mundo, cada um trazendo suas canções bíblicas do Iêmen, América do Sul, América do Norte, Europa e África.

## Dia de Páscoa

De guarda às 6 da manhã. Primeira hora e meia muito silenciosas, já que é feriado. Tive ótimos momentos de oração. Por volta das 7:30h um dos soldados veio até o portão para falar comigo sobre minha conversa no dia anterior.

Naquela noite eu estava orando em meu quarto quando um sujeito, a quem chamarei de Shaul e que dividia o quarto comigo, se abriu. Ele era judeu sefardita, com cerca de 1,80m de altura, feições fortes, talvez 35 anos de idade e fora criado em um lar ortodoxo. Ele me perguntou por que eu não estava orando na sinagoga com um Siddur (livro de orações). Eu disse a ele que aquelas eram orações pessoais a Deus e que às vezes eu orava usando o Siddur, mas na maioria das vezes eu orava direto do meu coração. Quando ele me perguntou sobre o que eu orava, eu disse-lhe que naquele momento estava orando por ele e vários outros soldados.

Surpreso, ele disse que eu não podia fazer aquilo. Sua orientação religiosa o ensinou a aceitar a lei oral tradicional que diz que você deve fazer orações do Livro de Orações, e muitas delas devem ser feitas na sinagoga. Sabra (nativo israelense) brusco e franco, ele insistia que eu não podia orar por ele e que eu não tinha o direito de fazê-lo.

Eu disse a ele que não apenas tinha o direito, mas que devia, e que Deus responderá às minhas orações. A essa altura, vários homens se reuniram novamente e comecei a explicar a eles que Deus tem uma relação de aliança com o povo judeu e que devemos fazer as coisas de acordo com as Alianças dEle, das quais falar com Deus é uma parte essencial.

Senti o Senhor me inspirando a dizer a Shaul que oraria por ele e que Deus mudaria sua atitude a respeito da Nova Aliança, sobre quem é o Messias e quando Ele virá. Eu oraria para que Deus colocasse o desejo em seu coração de encontrar a verdade para que ele também pudesse ter comunhão com o Deus de Israel por meio do Messias. Eu disse a ele que ele poderia aceitar ou rejeitar, mas ele não seria capaz de negar que Deus estava se revelando. Eu

disse que Deus responderia à minha oração antes que meu dever de reserva terminasse - e com isso ele saberia que Deus responde às orações de acordo com a Sua Palavra.

Nos dias seguintes eu tive várias oportunidades de falar com vários grupos de soldados que continuamente faziam perguntas até a hora de voltar para casa de licença.

### Sexta-feira - 26º dia

Shira e as crianças estavam em Jerusalém para a semana da Páscoa, então me juntei a eles e tivemos comunhão com os messiânicos. Um pregador da Costa Leste começou a profetizar por mim, declarando, entre outras coisas, que Deus me daria mais ousadia e autoridade quando eu falasse a Palavra. Enquanto voltava para a base, estava ansioso para ver o que aconteceria.

### Domingo - 28º Dia

Voltei. Vários soldados vieram ao meu quarto imediatamente quando eu saí do plantão. Novamente eles fizeram muitas perguntas. Então, comecei a discutir a Bíblia com meia dúzia deles.

Então, algo interessante aconteceu. Quando uma nova pessoa oferecia uma opinião diferente, aqueles que haviam estado lá nos dias anteriores argumentavam contra, usando as Escrituras que eu havia dado a eles nas discussões. Eu vi uma mudança genuína em seus corações e pude ver que todos estavam famintos por Deus e Sua Palavra.

Sabendo que alguns iriam me pedir, eu trouxe vários dos nossos novos livros, que havíamos traduzido para o hebraico, e os distribuí. Eles acabaram em cerca de três minutos (oh, por que eu não trouxe 50 comigo?).

Quando terminamos esta noite, eles perguntaram se eu cantaria uma das canções de louvor que eles já haviam me ouvido cantar.

Agradei ao Senhor por ter respondido minha oração da semana passada e estar mudando o coração dos soldados.

### Último Dia de Páscoa

Guarda no feriado, não há muita atividade na base. A essa altura, as notícias sobre minha fé no Messias



FDIs avançam perto de Beirute na tentativa de derrotar o domínio da OLP no Líbano

Crédito: NLI/Dan Hadani

já haviam se espalhado. Muitos soldados vieram e me visitaram enquanto eu estava de serviço. Alguns iniciariam uma conversa desajeitadamente, sem saber exatamente como entrar no assunto.

Um jovem, um soldado comum, com um rosto tímido, aproximou-se de mim e deixou escapar: “Eu não acredito em Deus, e você?”

Outro sujeito - mais maduro, com mais de 40 anos, da América do Sul, baseado no seu sotaque - olhou-me diretamente nos olhos e em excelente hebraico disse: “Você acha que Yeshua é o Messias?” Eu disse: “Eu não só creio, mas esta é a razão”. E na hora seguinte o Senhor abriu seu entendimento. Quando terminamos, ele disse pela primeira vez que viu como poderia ter um relacionamento com Deus e como isso fazia sentido para ele. Não era apenas religião, era real. Continuei no meu posto de guarda, mas por dentro eu regozijava.

### Terça - 30º dia

Patrulha da água e guarda.

Naquela noite, quando voltei para o meu quarto, vários caras já estavam lá. Assim que me sentei, a conversa mudou para a Bíblia. Um novo sujeito entrou. Ele disse que não valia a pena acreditar em nada hoje em dia porque as pessoas religiosas eram todas hipócritas. Eu disse a ele que quando Deus estava realmente envolvido com as pessoas, Ele podia mudar



o coração delas. Enquanto relatava essas coisas a ele, Deus me fez saber que Ele já havia mudado a atitude do outro sujeito por quem eu estava orando.

Virei-me e disse: “Não sou um rabino ou professor famoso. Eu não tenho todas as grandes palavras de sabedoria. Mas a Palavra de Deus é poderosa. Afeta a vida de quem ouve. Por exemplo, quando começamos a falar aqui juntos sobre Deus e Seu Messias alguns dias atrás, eu disse que oraria para que Deus mudasse o coração das pessoas com quem eu estava falando. Vou perguntar a todos aqui - sua atitude não é diferente de uma semana atrás?” E todos responderam: “Sim!”

Então eu olhei diretamente para Shaul, por quem havia dito que oraria e disse: “O seu coração não mudou e você agora não tem um novo desejo de buscar a Palavra de Deus para descobrir quem é o Messias e o que é a Sua Nova Aliança e como isso afeta você?” E ele disse: “Sim”. Eu continuei: “Deus não lhe mostrou que você precisa primeiro olhar para a Sua Palavra antes de ouvir os homens ou rabinos, não importa o quão inteligentes eles sejam?” Ele disse: “Sim, eu mudei”.

### Quinta-feira - 32º dia

Fazendo as malas - indo para casa. Soldados vindo de todos os cantos pedindo meu endereço e pedindo livros.

Um soldado chamado Abraão, um homem de família, veio e disse: “Eu creio que o que você está dizendo é verdade, mas o que eu posso fazer... um homem contra muitos? Eu não estudei e não tenho muita autoridade”.

Eu disse-lhe que orasse a Deus de todo o coração para que Deus lhe desse a força, a coragem e o aprendizado de que precisava.

Quando recebemos alta da base israelense, senti o calor de todos os apertos de mão e despedidas. Eu refleti que, nesses 32 dias, não tive absolutamente nenhum conflito com ninguém sobre minha fé. Apenas uma porta aberta para dar testemunho do Rei de Israel!

Estou com muitos números de telefone, endereços e convites para visitas por todo o país. As sementes foram plantadas, mas há muito trabalho de acompanhamento.

Certamente os livros que explicam claramente as verdades de Deus desempenharão um grande papel na solução para os perdidos de Israel. Eles precisam de Bíblias e livros que os ajudem a compreender as escrituras. Imprimiremos livros o mais rápido possível.

### Posfácio

Ari nunca experimentou qualquer oposição ao compartilhar sua fé e ele só falava sobre ela quando alguém iniciava a conversa, pois era política militar. No entanto, cerca de um ano depois, Yad L’Achim, a organização anti-liberdade religiosa, leu o artigo acima que publicamos no Maoz Israel Report e reclamou com Yitzhak Rabin, que era Ministro da Defesa na época, que Ari estava fazendo proselitismo. Rabin assinou uma ordem para que Ari fosse removido de sua posição em sua unidade.

Ari só soube da acusação quando um amigo ligou e disse que assistira ao Knesset debatendo seu caso na TV. O Meretz (um partido político de extrema esquerda) se opôs à ordem depois de descobrir que nem Rabin nem sua equipe haviam ouvido Ari antes de assinar os papéis. Um membro do Meretz ligou para Ari e perguntou se ele gostaria que eles o representassem no tribunal. Mas Ari sentiu que não deveria ser representado por um partido político naquela época.

O caso foi a tribunal, mas o Yad L’Achim não conseguiu apresentar nenhuma testemunha, por isso o tribunal rejeitou o caso. Ari não ouviu mais nada, mas nunca mais foi convocado para o serviço de reserva. Ao atingir a idade de aposentadoria do exército, ele recebeu a dispensa padrão honrosa.

A cultura de Israel percorreu um longo caminho nos últimos 40 anos. Hoje, os militares e outros gabinetes do governo reconhecem a natureza leal, de alta integridade e trabalhadora dos judeus messiânicos israelenses. Muitos agora são comandantes e oficiais, ocupando cargos importantes.

Curiosamente, enquanto preparávamos este artigo sobre o tempo de Ari no Líbano, Israel anunciou um interesse renovado por aquela guerra (que até hoje não tem um nome oficial) e tomou duas decisões fascinantes. Primeiro, foi decidido que os soldados das FDI (incluindo Ari) que lutaram na Guerra do Líbano (1982-2000) receberiam uma medalha especial em homenagem a seus serviços. Em segundo lugar, apenas algumas semanas atrás, Israel dedicou um monumento em homenagem aos soldados caídos do Exército do Sul do Líbano, aliados de Israel, e se comprometeu a investir nos soldados libaneses e suas famílias que fugiram do Líbano há décadas e se estabeleceram no norte de Israel. ●

Shalom Defensores de Israel!

Se vocês leram as anotações do diário de Ari sobre seu tempo na guerra do Líbano e as histórias pessoais de soldados servindo hoje, vocês encontrarão um traço em comum – **o amor por nossa terra e a determinação de trabalhar duro para protegê-la** – seja nas linhas de frente ou nos bastidores.

Ainda assim, enquanto as FDIs gastam bilhões no treinamento de seus soldados e armamento defensivo, **no final das contas, nossos soldados são apenas pessoas. Pessoas com suas próprias lutas pessoais.** É aí que entra o Maoz Israel.

O Maoz tem uma longa história **de ajuda aos soldados das FDIs e vítimas** civis que sofrem com os constantes ataques contra Israel.

Ao longo dos anos, os parceiros do Maoz – **Defensores de Israel** – ajudaram a promover o bem-estar dos soldados israelenses. Financiamos tudo, desde **atividades de formação de equipes até aconselhamento para quem sofre de TEPT.** Ajudamos soldados solitários a encontrar e se mudar para moradias adequadas durante seu serviço e **equipamos uma casa inteiramente dedicada a abrigar soldados solitários.** Também apoiamos financeiramente retirados para soldados messiânicos **antes, durante e depois de seu serviço militar** para que eles gastem o tempo necessário em comunhão com outros soldados messiânicos.

**O Maoz se dedica a fortalecer os messiânicos em Israel** porque cremos que um Corpo forte é o melhor testemunho que temos para dar ao povo de Israel de que **Deus é bom e que Suas Alianças são boas.**

Quando se trata de ajudar esses soldados, cada história é diferente e cada necessidade é única. E porque a equipe Maoz está aqui em Israel – **poder ajudar cada necessidade única é onde nós brilhamos.**

Quando Israel é atacado, os soldados das FDIs são o muro de proteção entre as famílias israelenses e o perigo. Suas ofertas, para abençoar os soldados das FDIs, nos permitem estar lá para ajudá-los quando eles voltam do campo de batalha.

Seus obreiros na seara,



**Kobi e Shani Ferguson**



A ÚNICA COISA  
QUE FALTA  
NESTA FOTO É  
**VOCÊ!**

**MAOZ ISRAEL**  
TOUR DA INDEPENDENCIA

COM ARI & SHIRA SORKO-RAM E KOBI & SHANI FERGUSON

DE 24 DE ABRIL  
A 05 DE MAIO  
**DE 2022**

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU  
PARA FAZER A SUA RESERVA,  
POR FAVOR CONTATE:

[brasil@maozisrael.org](mailto:brasil@maozisrael.org)

(11) 98686-1777  
Pr. Matheus

 **maoz israel**